

Governo investe na educação e amplia rede

O caráter de planejamento que marca a estrutura urbana de Brasília também tem seus reflexos na atuação governamental nas áreas dos serviços essenciais à população, como Saúde e Educação. Mas apesar disso toda a rede física montada e administrada de forma moderna, como o conceito da própria cidade, sofre com problemas de oferta de vagas e serviços em virtude do grande fluxo migratório que atingiu a Capital da República nos seus 32 anos de fundação. Como resultado, parte da clientela estudantil de sete a 14 anos passa por disputa de vagas na rede oficial e é obrigada até assistir as aulas em turnos intermediários — o “turno da fome” —, típicos de regiões mais carentes do País.

Na esteira desse rolo compressor, que assola especialmente os menos favorecidos e integrantes de famílias de migrantes instaladas há poucos anos na cidade, existem aproximadamente 40 mil crianças, cerca de nove por cento do total de matrículas da rede oficial, estudando em turnos intermediários com apenas duas horas de aula. A secretaria de Educação, Stella dos Cherubins, reconhece que essa situação não é ideal, mas acha que entre dar um menor tempo para todos os alunos ou dar maior tempo de aula para alguns e deixar os outros sem nada, é melhor ficar com a primeira opção.

Investimentos — Para alento da maioria dos alunos, a secretaria garante que, apesar das dificuldades, 90 por cento das crianças que estudam na escola pública têm quatro ou seis horas de aula e argumenta que haveria problemas se o sistema mantivesse imobilizados todos os alunos com duas horas de aulas. Para acabar com o “turno da fome”, a Secre-

taria está fazendo grandes investimentos nas áreas de assentamento e locais de grande demanda e somente no ano passado foram construídas 400 salas de aulas, incluindo a entrega de 15 novas escolas.

O GDF tem investido no aumento do número de estabelecimentos de ensino não só na área urbana (com 397 unidades), mas também na zona rural (já com 102 estabelecimentos). A região com o maior número de escolas é o Plano Piloto e Cruzeiro, que reúnem 104 unidades. Nas demais localidades, a distribuição se dá da seguinte forma: Gama (48); Taguatinga (65); Brazlândia (26); Sobradinho (40); Planaltina (59); Núcleo Bandeirante (30); Ceilândia (81); Guará (21) e Samambaia (21).

Matrículas — Este ano, a rede pública de ensino do DF matriculou 80 por cento do total de crianças em idade escolar, contabilizando 435 mil vagas. Isto representa um incremento de 35 mil matrículas em relação ao ano passado e para os próximos três anos a meta da Secretaria é chegar ao atendimento de 600 mil estudantes em toda a rede pública. Para isso, no triênio 1993-1995, o setor receberá investimento de um trilhão, o maior orçamento de todas as áreas do GDF.

Paralelamente aos esforços de expansão da rede e das matrículas, o sistema de ensino oficial do DF deverá receber atenção especial nas ações que visam a reduzir os índices de evasão e repetência, que giram em torno de 20 a 30 por cento, ainda abaixo da variação nacional que é entre 30 e 50 por cento. Depois de investimentos e mudanças nos programas educacionais, conforme estimativas da Secretaria de Educação, nos últimos semestres as taxas de repetência ficaram entre dez e 30 por cento e as de evasão em cerca de oito por cento, refletindo avanços significativos na melhoria da qualidade do ensino público oferecido em todo o DF.

ARQUIVO



Os Ciacs tentam reduzir os problemas da Educação, como a falta de vagas